

IMPACTOS SÓCIO ECONÔMICOS RESULTANTES DA REDUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2009 NO CONTEXTO DA CRISE MUNDIAL: UMA ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

Aluna: Amanda Centofanti Botelho Orientadora: Rosângela Ballini

Palavras-Chave: *Impactos Sócio Econômicos, Exportações, Matriz Insumo-Produto.*

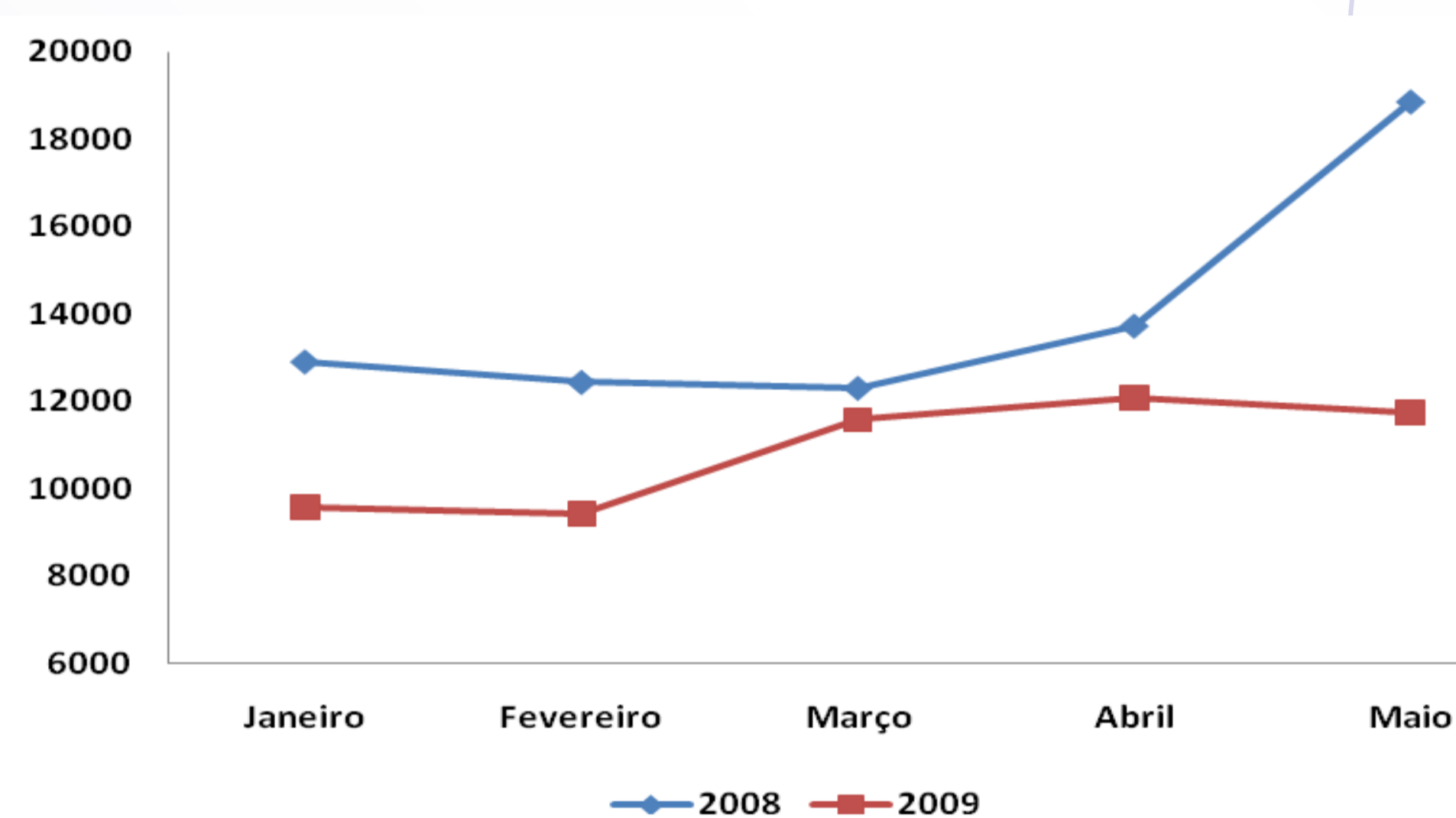
RESUMO

O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto que uma queda nas exportações brasileiras teve sobre o agregado macroeconômico em função da crise mundial recente. Para tanto, utilizou-se a metodologia de insumo-produto, por meio da qual é possível avaliar os efeitos diretos e indiretos de uma variação na demanda final sobre os setores da economia.

INTRODUÇÃO

As exportações brasileiras são um importante componente da demanda final e contribuem em grande medida para a criação de riqueza no país. A crise financeira internacional atuou no sentido de restringir não apenas a demanda interna por bens, mas também a demanda de outros países por bens produzidos nacionalmente. O Gráfico 1 abaixo ilustra o desempenho das exportações brasileiras de janeiro de 2008 a maio de 2009.

Gráfico 1. Exportações Brasileiras em 2008 e 2009 (US\$ milhões)



Fonte: Elaboração Própria

A economia atual se configura por uma globalização da produção, criando o que se pode chamar de “produção global em rede”. As empresas necessitam de bens intermediários produzidos em diversos países, ao mesmo tempo em que vendem seus bens finais por todo o mundo. Tal encadeamento das atividades ocorre também dentro de cada país.

É nessa medida que um choque nas exportações provoca, além dos efeitos diretos no setor de exportação, efeitos indiretos para um gama de outros setores da economia, e efeitos induzidos, isto é, a redução do consumo doméstico em função da perda de postos de trabalho e renda nos setores fornecedores de insumos afetados.

METODOLOGIA

A tabela 1 abaixo ilustra um “retrato” hipotético das transações realizadas em uma economia agregada em três setores:

	S1	S2	S3	Y	X
S1	Z_{11}	Z_{12}	Z_{13}	D_1	X_1
S2	Z_{21}	Z_{22}	Z_{23}	D_2	X_2
S3	Z_{31}	Z_{32}	Z_{33}	D_3	X_3
Importações	M_1	M_2	M_3	D_4	
W	W_1	W_2	W_3	D_5	
X	X_1	X_2	X_3		

Fonte: Elaboração Própria

sendo que:

- Matriz de transações intermediárias, em azul, mostra as atividades de compra e venda de bens intermediários entre cada um dos setores, onde as linhas (i) correspondem às receitas de cada setor com a venda de insumos e com as vendas para a demanda final (Y) e as colunas (j) equivalem às despesas de cada setor com a compra de insumos, com importações e com as remunerações do capital e do trabalho, além do pagamento de impostos (W);
- Y é composta por consumo das famílias, gastos do governo, formação bruta de capital fixo e exportações;
- X representa o Valor da Produção que é a soma de todas as receitas (assim como a soma de todas as despesas);

Para que a economia esteja em equilíbrio, a soma das despesas de um setor deve ser igual a soma de suas receitas. Disto pode-se deduzir a seguinte equação matricial:

$$\Delta X = (I - A)^{-1} \cdot \Delta Y \quad (1)$$

na qual A representa a matriz de coeficientes técnicos, obtida dividindo cada elemento Z_{ij} pelo respectivo valor da produção X_i .

A equação (1) pode ser usada para avaliar os impactos sobre o nível de produção setorial (ΔX) em decorrência de uma mudança na demanda final (ΔY).

Com o cálculo ΔX é possível avaliar os impactos sobre o PIB e sobre o nível de empregos.

RESULTADOS

Comparação dos cinco primeiros meses de 2008 com os de 2009:

- Queda das exportações brasileiras num montante equivalente a aproximadamente R\$8 bilhões.
- Do total de 24 setores, os dez que tiveram maior queda no valor de suas exportações setoriais foram: Agropecuária, Siderurgia, Petróleo e Carvão, Elementos Químicos, Refino de Petróleo, Máquinas e Tratores, Peças e outros Veículos, Veículos Automotores, Metalurgia Não-ferrosos, e Madeira e Mobiliário.
- Mudança no nível de atividade setorial:
 1. Agropecuária: redução de R\$ 9,5 bilhões no valor da produção;
 2. Elementos Químicos: redução de R\$ 4,2 bilhões na produção superior aos setores de Siderurgia e de Petróleo e Carvão. Isso decorre dos efeitos indiretos e induzidos de outros setores, o que não pode ser avaliado ao analisar apenas o valor absoluto das exportações.
 3. Serviços: queda do nível de atividade de R\$ 2,4 bilhões. O significado desse efeito é que outros setores da economia, ao reduzirem seus valores da produção em decorrência de um choque na demanda final, reduzem também a demanda por serviços, fazendo com que este também seja prejudicado pelo mau desempenho das exportações.
- Em relação ao PIB, os setores de Agropecuária, Petróleo e Carvão, Serviços e Siderurgia tiveram uma redução do PIB setorial superior a R\$ 1,1 bilhão.

Outro efeito importante é a redução do nível de empregos:

- No período considerado, os efeitos diretos e indiretos da queda das exportações provocaram uma redução do nível de emprego para o total da economia de 230.276 empregos.
- Os principais setores que contribuem para esse resultado são:
 1. Agropecuária: queda do nível de empregos supera a queda para o total da economia (888.780 empregos)
 2. Serviços, Madeira e Mobiliário e Calçados: redução dos postos de trabalho superiores a 20 mil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tabela abaixo pode-se observar que:

- Do total de 24 setores, sete aparecem entre os dez mais afetados pela queda nos três fatores analisados;
- Agricultura: quedas mais acentuadas do valor das exportações, do Valor da Produção, do PIB setorial e das Ocupações;
- Serviços se destaca por estar em 7º em relação ao Valor da Produção, em 3º lugar em relação ao PIB setorial e em 2º lugar em relação ao nível de empregos;
- Siderurgia: apesar de ter sido o segundo setor com maior queda absoluta de suas exportações e de ter tido reduções significativas do Valor da Produção e do PIB, não teve um impacto igualmente forte sobre as ocupações, uma vez que foi apenas o 9º setor com maior redução dos empregos. Algo similar pode ser dito do setor de Elementos Químicos.
- Os setores de Peças e Outros Veículos, Máquinas e Tratores e Metalurgia de não-ferrosos: mantêm certa regularidade, oscilando entre uma ou duas posições para todos os fatores analisados.

Tabela 6. Setores Mais Afetados Pela Redução do PIB e das Ocupações

Sector	PIB (em R\$ milhões)	Valor da Produção (em R\$ milhões)	Emprego
Agropecuária	-4999	-9539	-888.780
Serviços	-1517	-2424	-66.978
Siderurgia	-1105	-3969	-2.654
Elementos Químicos	-831	-4212	-2.190
Peças e Outros Veículos	-721	-2916	-1.927
Máquinas e Tratores	-630	-2221	-16.472
Metalurgia Não Ferrosos	-455	-1461	-1.096

Fonte: Elaboração Própria

- Desta forma, uma política do governo que objetivasse aumentar o valor agregado da economia poderia ter como foco a recuperação mais imediata destes setores destacados
- Para o conjunto da economia, a queda do PIB em função da redução nas exportações foi equivalente à aproximadamente R\$ 5,6 bilhões, valor que ressalta como as exportações brasileiras são importantes para a criação de riqueza no país.
- Em decorrência dos impactos diretos e indiretos, os setores acima foram os mais afetados, a recuperação deve passar pela melhoria das condições de tais setores, visto que seus encadeamentos com o restante da economia são elevados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MILLER, R. E., e BLAIR, P. D. (2005). “Input-output analysis: Foundations and Extensions”. Prentice-Hall, Englewood Cliffs, NJ.
- FEIJÓ, et al., “Contabilidade Social: O Novo Sistema de Contas Nacionais do Brasil”. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001 Barros, R. P.;
- GUILHOTO, J. J. M. (2004). “Análise de Insumo-Produto: Teoria e Fundamentos”. FEA-USP.

AGRADECIMENTOS